



Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 03406

COMPOSIÇÃO:
Methyl benzimidazol-2-ylcarbamate (CARBENDAZIM) 500 g/L (50,0% m/v)
Outros Ingredientes 663 g/L (66,3% m/v)

GRUPO	B1	FUNGICIDA
--------------	-----------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida

GRUPO QUÍMICO: Benzimidazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*): ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA E PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Siqueira Campos, 125 e 97 - Bairro Sousas - CEP 13106-006 - Campinas/SP
CNPJ: 05.772.606/0001-69 Tel.: (19) 3758-8763 - Fax: (19) 3758-8763

Número do registro do estabelecimento/Estado: 549 CDA/SP

(* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO): Jiangsu Rotam Chemistry Co. Ltd.

nº 88, Rotam Road - Economic & Technical Development Zone, Kunshan, Jiangsu Province, China.

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd

Taisha Industrial Park, Pingluo, Ningxia, 753401 - China

FORMULADORES: ROTAM Agrochemical Co. Ltd. (Fábrica)

nº 88, Rotam Road - Economic & Technical Development Zone, Kunshan, Jiangsu Province, China

Fersol Indústria e Comércio S.A. - Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5, sem número - Bairro Olhos D'Água - CEP 18120-970 - Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Registro/Estado 31 CDA/SP

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA



CUIDADO VENENO

INSTRUÇÕES DE USO:

RODAZIM 500 SC é um fungicida sistêmico do grupo dos benzimidazóis com ação preventiva, curativa e erradicativa, indicado para o tratamento de sementes para as culturas de algodão, feijão e soja; e para o controle de doenças da parte aéreas nas culturas de citros, feijão e soja.

FMC Química do Brasil Ltda. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25
Distrito Industrial III - CEP: 38001-970 - Uberaba/MG
CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro/Estado 701-00203 IMA/MG

Iharabras S/A Indústrias Químicas - Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul
CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0004-82
Registro/Estado: 708 CDA/SP

Nortox S.A. - Rodovia BR 369, km 197 - CEP: 86700-970 - Arapongas/PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99 - Registro/Estado: 000466 SEAB/PR

Nortox S.A. - Rodovia BR 163, km 116 - CEP: 78740-275
Parque Industrial Vitorasso - Rondonópolis-MT
CNPJ: 75.263.400/0011-60 - Registro/Estado: 183/06 INDEA/MT

Ouro Fino Química Ltda. - Av. Filomena Cartafina, 22335
Distrito Industrial III - Uberaba/MG - CEP: 38044-750
CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Registro/Estado: 701-4896/2012 IMA/MG

Sipcam Nichino Brasil S.A. - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III
CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79
Registro/Estado: 2972 IMA/MG (Comércio e Indústria) e 6627 IMA/MG (Armazenador e Comércio)

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
Av. Roberto Simonsen, 1459 - Bairro Recanto dos Pássaros - CEP: 13148-030
Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registro/Estado: 477 CDA/SP

Nº do lote ou partida: _____

Data de fabricação: _____

Data de vencimento: _____

VIDE EMBALAGEM

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MEDIANAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATORIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

CUIDADO VENENO

RODAZIM 500 SC é um fungicida sistêmico do grupo dos benzimidazóis com ação preventiva, curativa e erradicativa, indicado para o tratamento de sementes para as culturas de algodão, feijão e soja; e para o controle de doenças da parte aéreas nas culturas de citros, feijão e soja.

Culturas	Doenças Nome científico / Comum	Dose de produto comercial ¹	Volume de calda ²	Número máximo aplicação	Época e Intervalo de aplicação
ALGODÃO Tratamento de sementes	<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i> Ramulose, Tombamento	80mL/100kg de sementes	400mL/100kg de sementes sem linter	1	<p>Tratamento de sementes</p> <p>Atenção: As sementes tratadas destinam-se exclusivamente ao plantio. Não utilizar sementes tratadas para o consumo humano e animal. Não deixar sementes tratadas expostas na superfície do solo.</p> <p>Agitar o produto antes de usar.</p> <p>Obrigatório a adição de corante específico para tratamento de semente na calda.</p>
	<i>Colletotrichum gossypii</i> Antracnose	+ corante específico	900mL/100kg de sementes com linter		
	<i>Lasiodiplodia theobromae</i> Podridão-seca-da-haste; Cancro-dos-ramos				
FEIJÃO Tratamento de sementes	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i> Antracnose	80mL/100kg de sementes + corante específico	400mL/100kg de sementes	1	<p>Fazer uma única aplicação pouco antes da semeadura, em local arejado e adequado para tal fim.</p> <p>Utilizar somente sementes limpas, livres de impurezas e poeira, de boa qualidade e com alto poder germinativo.</p> <p>Realizar o tratamento das sementes, misturando homogeneamente a dose indicada às sementes, por um período de 10 minutos, em tambor giratório, betoneiras ou equipamentos específicos para essa modalidade de uso. O tempo de mistura poderá ser alterado conforme a quantidade de sementes, e deve ser suficiente para que o produto cubra uniformemente as sementes.</p> <p>Secar as sementes tratadas à sombra, em local adequado.</p> <p><u>Semear as sementes tratadas em solo com umidade adequada para garantir boa germinação e emergência uniforme da cultura.</u></p>
	<i>Corynespora cassiicola</i> Mancha-de-corynespora	100mL/100kg de sementes + corante específico	400mL/100kg de sementes		
	<i>Fusarium pallidoroseum</i> Fusariose, Podridão-da-semente				
SOJA Tratamento de sementes	<i>Phomopsis sojae</i> Podridão-das-sementes-e-plantas	50mL/100L de água	2.000L/ha	2	<p>Aplicar quando 2/3 das pétalas da florada principal tenham caído. Em período chuvoso e em cultivares mais susceptíveis ao patógeno, recomenda-se efetuar a segunda aplicação com intervalo de 4 a 6 semanas da primeira.</p>
	<i>Elsinoe australis</i> Verrugose				

CITROS³ aplicação Foliar

Culturas	Doenças Nome científico / Comum	Dose de produto comercial ¹	Volume de calda ²	Número máximo aplicação	Época e Intervalo de aplicação
FEIJÃO Foliar	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i> Antracnose	500mL/ha	200 - 300L/ha	2	<p>Aplicar preventivamente, sendo a primeira aplicação por volta de 35 a 45 dias após o plantio, e a segunda aplicação de 15 a 20 dias após a primeira, de acordo com o nível de infecção.</p> <p>Se as condições climáticas forem mais favoráveis ao desenvolvimento do patógeno, realizar a segunda aplicação em intervalo menor.</p>
	<i>Cercospora kikuchii</i> Crestamento-foliar	500mL/ha	200 - 300L/ha	2	<p>Realizar as duas aplicações no estágio fenológico compreendido entre o início do florescimento e à formação das vagens (R5.1 a R5.5). A segunda aplicação deverá ser realizada no intervalo de 15 a 20 dias após a primeira.</p>

(1) 1 Litro do produto comercial corresponde a 500g do ingrediente ativo.
(2) Volume de calda para aplicação terrestre, para outros tipos de aplicação veja "Equipamentos de aplicação". O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação.
(3) Citros: Conforme estabelecida pela Portaria Conjunta ANVISA e IBAMA, nº 01, de 25/10/01, referente à Reavaliação Toxicológica do ingrediente ativo Carbendazim, realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo da Calda:
- Tratamento de Sementes:

No preparo da calda, utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) indicados no item "Precauções no manuseio" descritos em "Dados Relativos à Proteção à Saúde Humana".

Preparar a calda em recipiente apropriado e exclusivo para tal finalidade, e com tamanho adequado para facilitar a mistura do produto com a água e a obtenção de uma calda homogênea.

Adicionar primeiro metade da água ao recipiente e em seguida a dose desejada do produto. Misturar e completar com o volume de água indicado para a cultura. Misturar até completa homogeneização e prosseguir com a adição da calda junto as sementes no equipamento a ser utilizado.

Preparar a calda no momento do tratamento das sementes. A água para o preparo da calda deve ser de boa qualidade (não deve ser "dura" e/ou alcalina) e com pH 5, ideal para a aplicação do produto.

- Equipamentos com fluxo contínuo: Regular o equipamento para o fluxo de sementes e a dose indicada para a cultura. Durante a aplicação, sempre verificar se o fluxo das sementes e do produto continuam regulados. Se necessário, efetuar nova regulagem.

A critério do Engenheiro Agrônomo responsável, as recomendações para aplicação poderão ser alteradas desde que respeitem a legislação vigente da região da aplicação.

APLICAÇÃO FOLIAR:
Precauções gerais com o equipamento aplicador:

Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem riscos ao aplicador, ao meio ambiente e à cultura.

Adicionar água limpa ao tanque do pulverizador até 1/2 da sua capacidade ou no mínimo até cobrir o mecanismo de agitação e os

Consultar sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.

Cuidados durante a aplicação:
Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido durante toda a aplicação.
Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador para evitar a sobreposição durante a aplicação.

Cuidados com a inversão térmica: Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Assim, o potencial de deriva aumenta significativamente durante uma inversão térmica, podendo a aplicação atingir culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações de animais e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica.

Gerenciamento de Deriva:
EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência.

O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:
Equipamentos terrestres:

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Seleção de ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização adequada (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) é um dos fatores mais importantes para a redução da deriva e promoção de aplicação uniforme. A escolha deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa dentre outros). Usar ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Pressão: Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas. Observar sempre a recomendação do fabricante do equipamento pulverizador.

Ajuste da barra: ajustar a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão se manter à mesma altura em relação ao topo das plantas. Regular a altura da barra para a menor possível visando cobertura uniforme e redução da exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de segurança: sempre resguardar uma faixa de segurança segura para as culturas sensíveis.

Faixa de deposição: utilizar distância entre pontas na barra de aplicação de forma que permita maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

Condições climáticas:
Aplicar sempre em condições ambientais favoráveis. Altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar diminuem a eficácia do produto, aumentam o risco de evaporação da calda aplicada e o potencial de deriva. Observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente: evitar altas temperatura (acima de 30°C). Não aplicar em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.

- Umidade relativa do ar: evitar aplicar em condições de baixa umidade relativa do ar (menores que 60%).

- Velocidade média do vento: recomenda-se aplicar com ventos menores que 10km/hora, considerando sempre a regulagem do sistema de aplicação. Não aplicar em condições de ausência ou rajadas de vento. Considerar sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.

- As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas, respeitando os parâmetros de temperatura, vento e umidade do ar.

A critério do Engenheiro Agrônomo responsável, as recomendações para aplicação poderão ser alteradas desde que respeitem a legislação vigente da região da aplicação.

AVIAÇÃO:
Precauções gerais com o equipamento aplicador:

Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem riscos ao aplicador, ao meio ambiente e à cultura.

Adicionar água limpa ao tanque do pulverizador até 1/2 da sua capacidade ou no mínimo até cobrir o mecanismo de agitação e os

Consultar sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.

Cuidados durante a aplicação:
Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido durante toda a aplicação.
Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador para evitar a sobreposição durante a aplicação.

Cuidados com a inversão térmica: Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Assim, o potencial de deriva aumenta significativamente durante uma inversão térmica, podendo a aplicação atingir culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações de animais e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica.

Gerenciamento de Deriva:
EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência.

O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:
Equipamentos terrestres:

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Seleção de ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização adequada (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) é um dos fatores mais importantes para a redução da deriva e promoção de aplicação uniforme. A escolha deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa dentre outros). Usar ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Pressão: Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas. Observar sempre a recomendação do fabricante do equipamento pulverizador.

Ajuste da barra: ajustar a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão se manter à mesma altura em relação ao topo das plantas. Regular a altura da barra para a menor possível visando cobertura uniforme e redução da exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de segurança: sempre resguardar uma faixa de segurança segura para as culturas sensíveis.

Faixa de deposição: utilizar distância entre pontas na barra de aplicação de forma que permita maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

Condições climáticas:
Aplicar sempre em condições ambientais favoráveis. Altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar diminuem a eficácia do produto, aumentam o risco de evaporação da calda aplicada e o potencial de deriva. Observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente: evitar altas temperatura (acima de 30°C). Não aplicar em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.

- Umidade relativa do ar: evitar aplicar em condições de baixa umidade relativa do ar (menores que 60%).

- Velocidade média do vento: recomenda-se aplicar com ventos menores que 10km/hora, considerando sempre a regulagem do sistema de aplicação. Não aplicar em condições de ausência ou rajadas de vento. Considerar sempre as médias durante os tiros de aplicação, e não valores instantâneos.

- As aplicações pela manhã (até as 10:00 horas) e à tarde (após as 15:00/16:00 horas) são as mais recomendadas, respeitando os parâmetros de temperatura, vento e umidade do ar.

A critério do Engenheiro Agrônomo responsável, as recomendações para aplicação poderão ser alteradas desde que respeitem a legislação vigente da região da aplicação.

AVIAÇÃO:
Precauções gerais com o equipamento aplicador:

Antes de preparar a calda, verifique se o equipamento de aplicação está limpo, bem conservado, regulado e em condições adequadas para realizar a pulverização sem riscos ao aplicador, ao meio ambiente e à cultura.

Adicionar água limpa ao tanque do pulverizador até 1/2 da sua capacidade ou no mínimo até cobrir o mecanismo de agitação e os

Consultar sempre o Engenheiro Agrônomo responsável.

Cuidados durante a aplicação:
Independente do tipo de equipamento utilizado na pulverização, o sistema de agitação da calda deverá ser mantido durante toda a aplicação.
Fechar a saída da calda da barra do pulverizador durante as paradas e manobras do equipamento aplicador para evitar a sobreposição durante a aplicação.

Cuidados com a inversão térmica: Inversões térmicas diminuem o movimento vertical do ar, formando uma nuvem de pequenas gotas suspensas que permanecem perto do solo e com movimento lateral. Assim, o potencial de deriva aumenta significativamente durante uma inversão térmica, podendo a aplicação atingir culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações de animais e áreas de preservação ambiental. O potencial de deriva é alto durante uma inversão térmica.

Gerenciamento de Deriva:
EVITAR A DERIVA DURANTE A APLICAÇÃO É RESPONSABILIDADE DO APLICADOR.

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental.

O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva, assim, aplicar com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência.

O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:
Equipamentos terrestres:

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Seleção de ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização adequada (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) é um dos fatores mais importantes para a redução da deriva e promoção de aplicação uniforme. A escolha deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa dentre outros). Usar ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Pressão: Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas. Observar sempre a recomendação do fabricante do equipamento pulverizador.

Ajuste da barra: ajustar a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão se manter à mesma altura em relação ao topo das plantas. Regular a altura da barra para a menor possível visando cobertura uniforme e redução da exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de segurança: sempre resguardar uma faixa de segurança segura para as culturas sensíveis.

Faixa de deposição: utilizar distância entre pontas na barra de aplicação de forma que permita maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com fal

